

Criação e multiplicação do predador *Diadiplosis multifila* (Felt, 1907) (Diptera: Cecidomyiidae)

Maria Herlândia de A. Fernandes¹; Karen O. de Menezes²; Huanna Hubia R. Paz³; Adriana Maria de Souza⁴; José Eudes de M. Oliveira⁵

¹Bolsista Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 - Petrolina, PE, Brasil. Email: herlandia_fernandes@hotmail.com. ²Programa de Pós-graduação em Fitotecnia - Universidade Federal do Piauí (UFPI), 64900-000 Bom Jesus, PI, Brasil. ³Bolsista FACEPE/Embrapa Semiárido. ⁴Estagiária Embrapa Semiárido. ⁵Embrapa Semiárido.

Para implementação de um programa de controle biológico de pragas, vários aspectos devem ser levados em consideração. Inicialmente a descoberta e/ou introdução do agente de controle, bem como o estudo de suas potencialidades devem ser o passo inicial. Em seguida a metodologia de criação e multiplicação é mais uma etapa fundamental. Recentemente, o predador *Diadiplosis multifila* foi encontrado associado à *Planococcus citri* em agroecossistemas de videira no Semiárido Brasileiro. A presença desse inimigo natural nessa região é motivo para causar expectativas, pois a necessidade de implementação de um programa de controle biológico visando a aplicação de *D. multifila* tem sido aguardado no manejo de *P. citri*. Com esse propósito, uma das principais iniciativas é desenvolver técnicas para criação e multiplicação de inimigos naturais. Assim, esse manuscrito apresenta uma metodologia de criação e multiplicação de *D. multifila* em condições de laboratório. Essa criação está estabelecida no Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido em condições controladas de 25±1°C, UR 70±10% e fotoperíodo de 12h. São utilizadas duas salas distintas, uma exclusiva para criação da presa e outra para a criação do predador. A criação de *P. citri* é estabelecida sobre abóbora *Cucurbita moschata* cv. Jacarezinho. Abóboras completamente infestadas com *P. citri* em todas as fases de desenvolvimento são transferidas para a sala de criação de *D. multifila*, as quais são acondicionadas em gaiolas entomológicas desmontáveis (70x40x50cm), com laterais e parte superior em tela anti-afídeo e duas mangas para manuseio, onde os predadores são liberados para estabelecer a criação. Cerca de 15 dias após esse período novos indivíduos adultos emergirão e novas abóboras infestadas com *P. citri* são repostas para dar continuidade ao ciclo. Dessa forma, a metodologia descrita permite que a criação de *D. multifila* seja realizada com eficiência e baixo custo.

Palavras-chave: Controle biológico, cochonilha-farinhenta, inimigo natural.

Apoio: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.